



O Crack na Cidade de Salvador

Esdras Cabus Moreira

Centro de Estudos e Tratamento do Abuso
de Drogas – CETAD/UFBA



II LENAD

**Levantamento Nacional de Álcool e Drogas
O Uso de Cocaína e Crack no Brasil**

Organização: Ronaldo Laranjeira

Coordenação: Clarice Sandi Madruga

Comissão organizadora: Marcelo Ribeiro

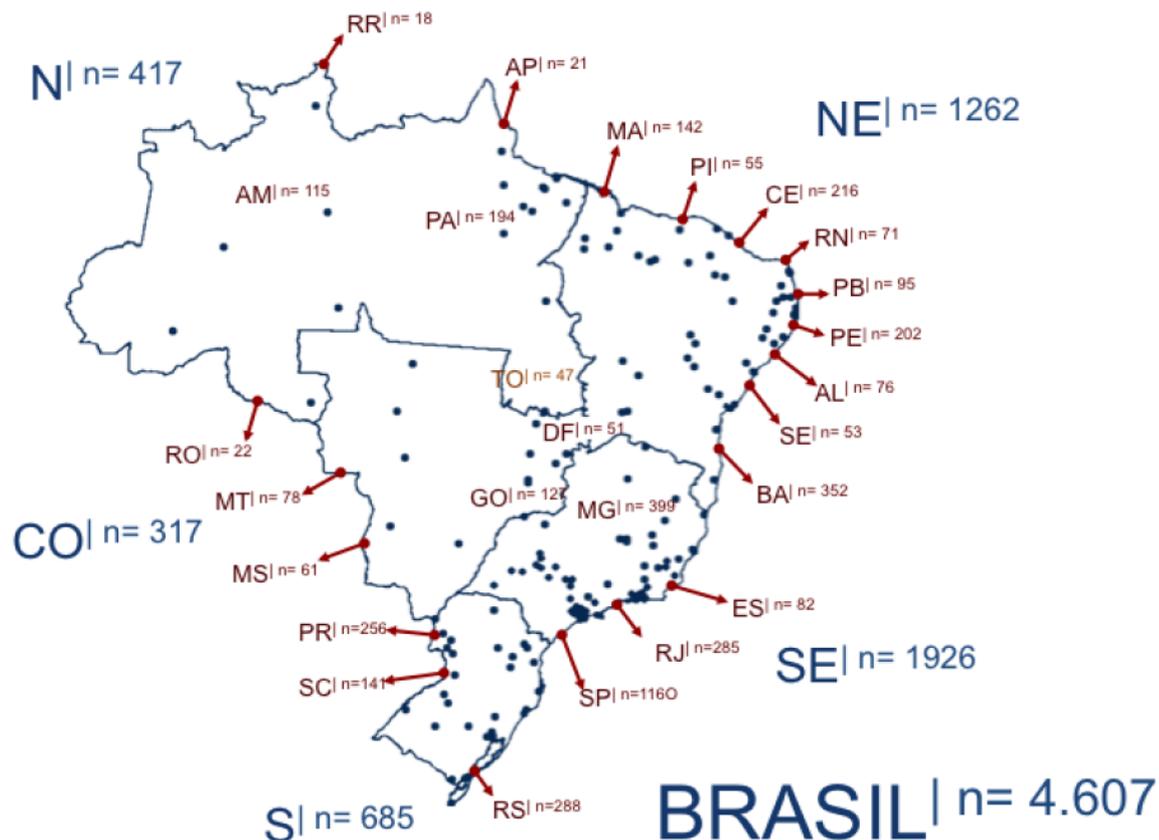
Ilana Pinsky

Raul Caetano

Sandro Sendin Mitsuhiro

Com o intuito de trazer informações abrangentes e relevantes acerca do consumo dessa substância, o *Segundo Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD)* investigou pela primeira vez em uma amostra representativa da população brasileira o padrão de uso e dependência de cocaína utilizada pela via intranasal (aspirada ou “cheirada”) e pela via pulmonar (“fumada”).

O Segundo Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD) foi realizado pelo INPAD (Instituto Nacional de Políticas Públicas do Álcool e Outras Drogas) da UNIFESP (Universidade Federal de São Paulo); financiado pelo CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e executado pela Ipsos Public Affairs. Entrevistas em domicílio foram realizadas em 149 municípios de todo território nacional, com 4607 indivíduos de 14 anos de idade ou mais. A escolha dos entrevistados, bem como de sua residência, setor e município foi aleatória (amostragem probabilística), o que garante que essa amostra de indivíduos seja representativa de toda a população brasileira.



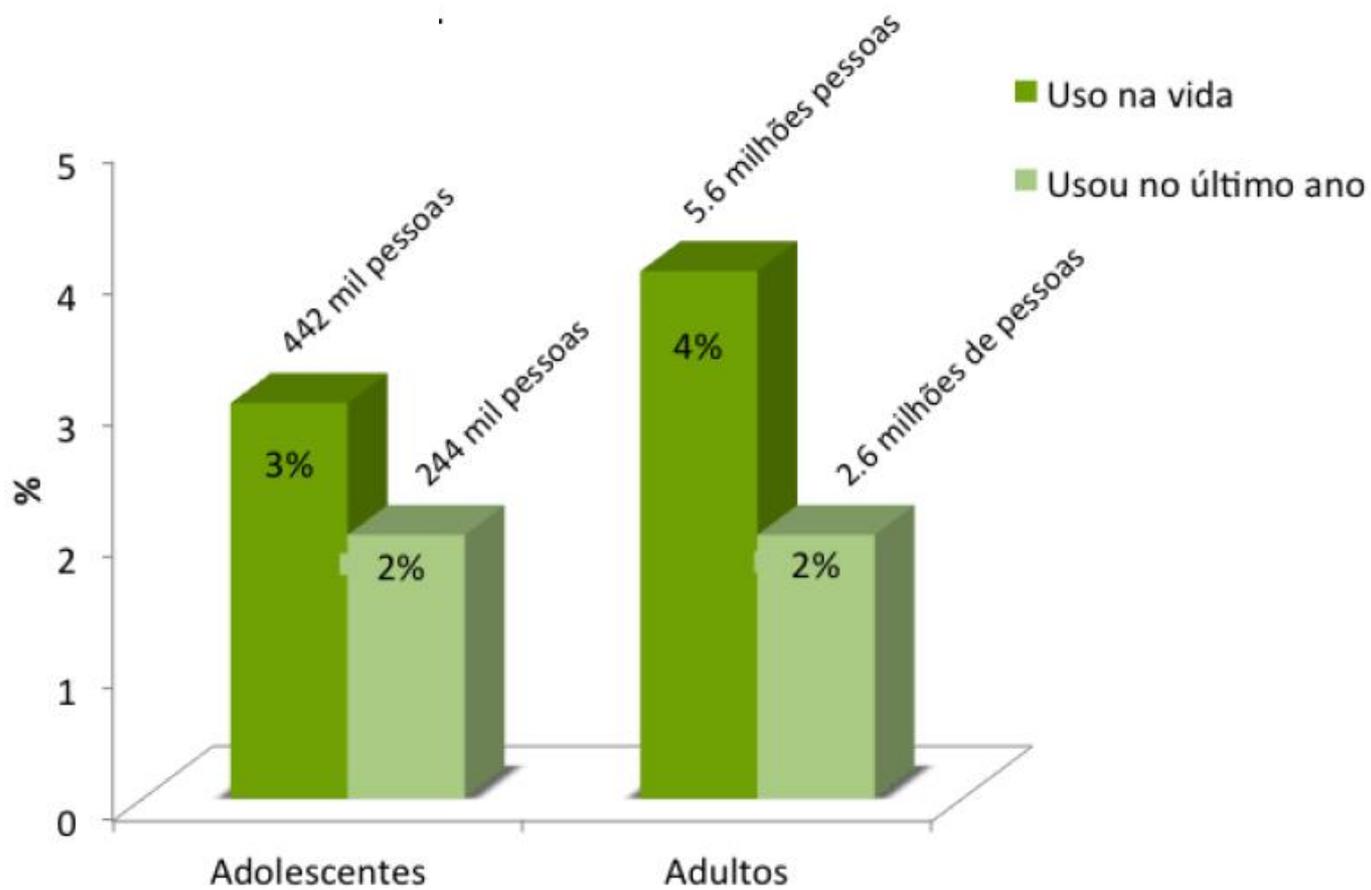


FIGURA 2: Prevalência do consumo de cocaína intranasal e fumada combinados na vida e no último ano

Consumo de Cocaína intranasal

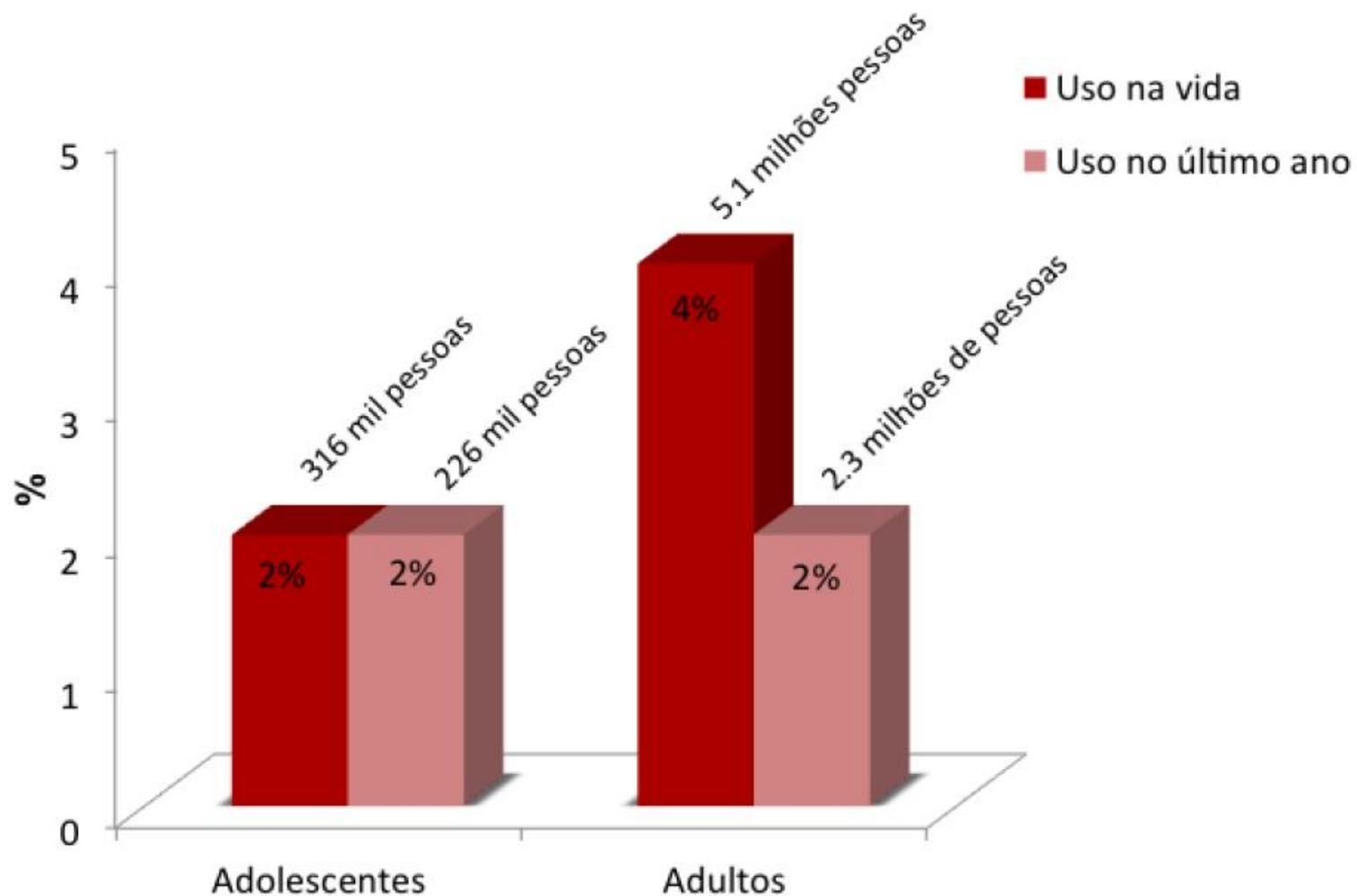


FIGURA 3: Prevalência do consumo de cocaína usada pela via intranasal na vida e no último ano

Consumo de Cocaína fumada

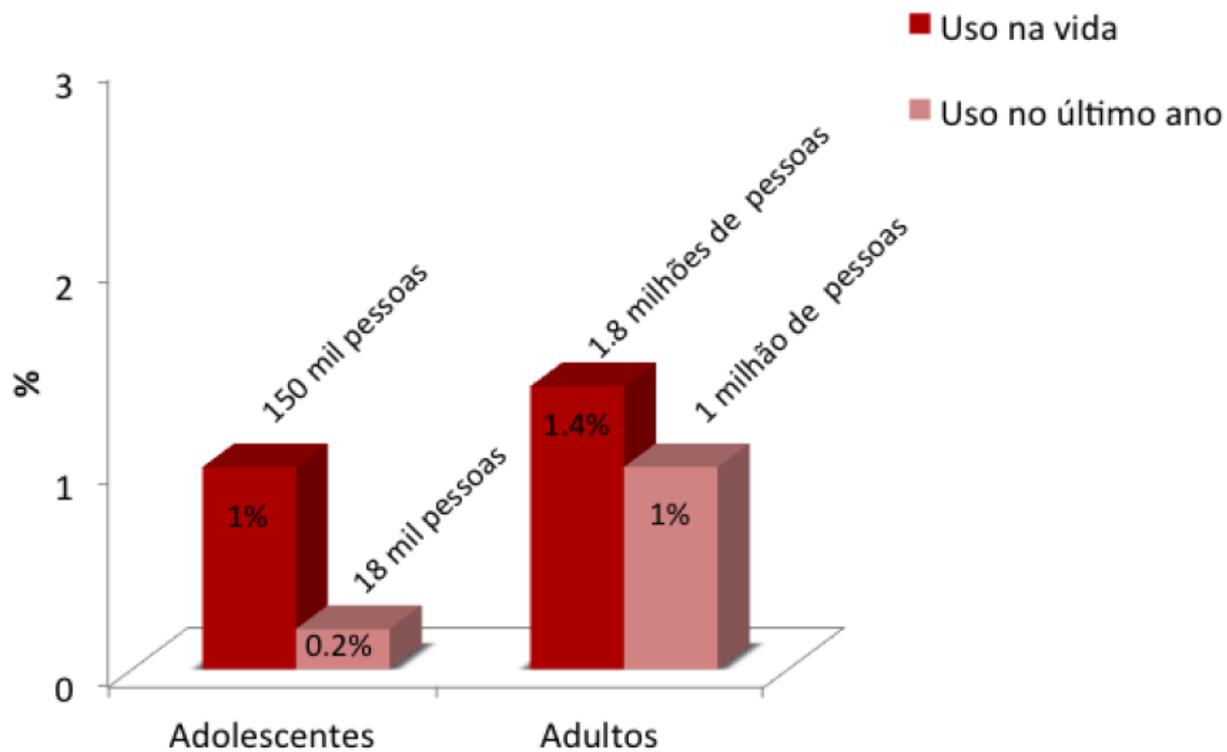
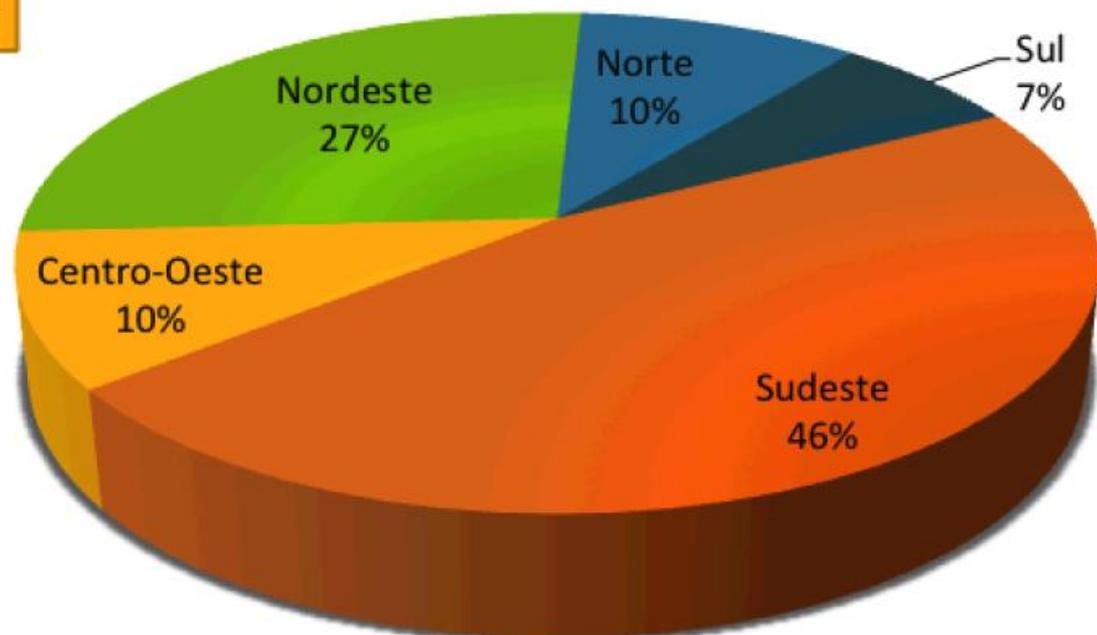


FIGURA 4: Prevalência do consumo de cocaína fumada na vida e no último ano

Proporção de usuários em números absolutos



4- Consumo de cocaína/crack e oxi no último ano por regiões

Quanto as diferenças entre as regiões brasileiras, vimos que a percentagem de usuários de cocaína se mantém constante entre as regiões (Norte=1.9%; Nordeste=2.1%; Sudeste=2.2% e Centro-Oeste=2.6%), com a exceção da região Sul que apresenta o menor índice (0.7%). Entretanto, quanto aos números absolutos de usuários, o Sudeste concentra quase a metade dos usuários do país com 1.4 milhões de indivíduos tendo usado a droga no último ano.



FIGURA 10: Prevalências do uso de cocaína/crack na vida e no último ano no mundo

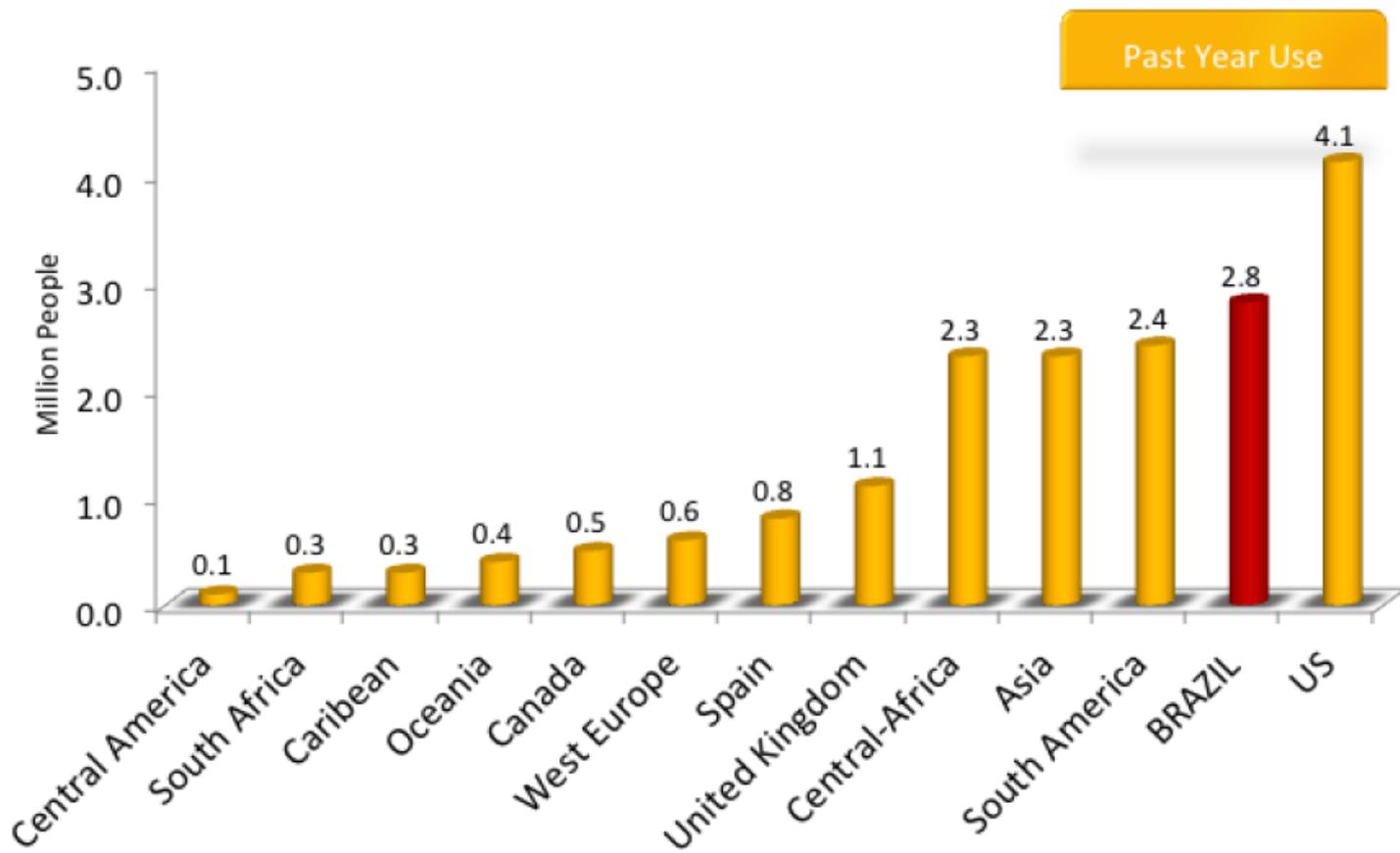


FIGURA 9: Proporções de consumidores de cocaína/crack no mundo no último ano

World Drug Report 2011



UNITED NATIONS
New York, 2011

Cocaine

In 2009, the annual prevalence of cocaine use was estimated between 0.3% and 0.5% of the world population aged 15-64, or some 14.2 to 20.5 million people in that age range. Though the lower and upper bounds of cocaine users in 2009 have widened somewhat, consumption remains essentially stable. Taking qualitative information into account, the actual number of cocaine users is probably closer to the lower end of the range.

Despite significant declines in recent years, the largest cocaine market continues to be that of the United States, with an estimated consumption of 157 mt of cocaine, equivalent to 36% of global consumption. The second-largest cocaine market is that of Europe, notably West and Central Europe, where consumption is estimated at 123 mt. Over the last decade, the volume of cocaine consumed in Europe has doubled. In recent years, there are some signs of stabilization, though at the higher levels. Cocaine use in East Europe is limited.

(vimeo.com/48998209)

“Realmente, o Brasil perde somente para os Estados Unidos quanto ao consumo. Nós temos o maior mercado de cocaína/crack do mundo”

“Vale salientar que a maioria dos países não faz diferenciação quando fazem esse tipo de levantamento entre o crack e a cocaína, então os dados dos países geralmente são cocaína/crack combinados. É muito difícil comparar o país quanto ao uso de crack, especificamente, porque a gente não têm esses dados de outros países, mas é muito fácil poder induzir de como o Brasil tem um uso maior de crack, depois a gente pode discutir isso melhor, é muito provável que quando se trata do crack, especificamente, o Brasil é o maior consumidor do mundo.”

Porcentagem de entrevistados no Brasil relatando:

	Uso na Vida	Uso no Ano	Uso no Mês	Dependentes
Álcool	74,6	49,8	38,3	12,3
Tabaco	44,0	19,1	18,4	10,1
Maconha	8,8	2,6	1,9	1,2
Solventes	6,1	-----	-----	0,2
Benzodiaz.	5,6	2,1	1,3	0,5
Orexígenos	4,1	3,8	0,1	-----
Estimulantes	3,2	0,7	0,3	0,1
Cocaína	2,9	0,7	0,4	-----
Crack	0,7	0,1	0,06	-----
Merla	0,2	-----	-----	-----
Xarope (codeína)	1,9	0,3	0,2	-----
Analg. Opiáceos	1,3	0,5	0,3	-----
Alucinógenos	1,1	0,3	0,2	-----
Anabolizantes	0,9	0,2	0,1	-----
Barbitúricos	0,7	0,2	0,0	-----
Anticolin.	0,5	0,0	-----	-----
Heroína	0,1	0,0	0,0	-----

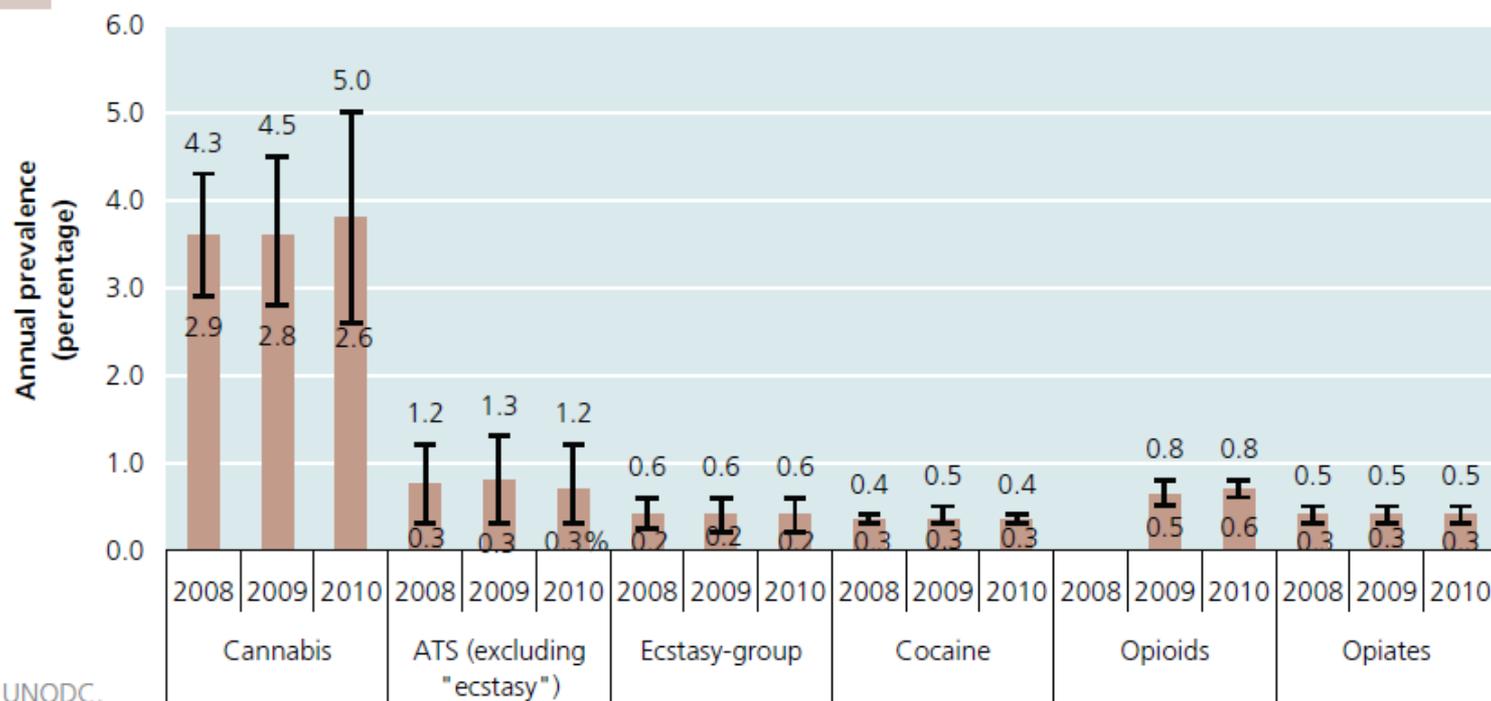
UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME
Vienna

World Drug Report 2012



UNITED NATIONS
New York, 2012

Fig. 1. Annual prevalence of illicit drug use among the population aged 15-64, 2008-2010



Source: UNODC.

1 All-cause mortality among those aged 15-64 taken as 18.74 million (United Nations, Department of Economic and Social Affairs, Population Division, *World Population Prospects: The 2010 Revision*. Available from <http://esa.un.org/unpd/wpp>).

Cocaine

In 2010, the regions with a high prevalence of cocaine use remained North America (1.6 per cent), Western and Central Europe (1.3 per cent) and Oceania (1.5-1.9 per cent) — the latter effectively reflecting its use in Australia and New Zealand. While global estimates of cocaine use have remained stable at 0.3-0.4 per cent of the population aged 15-64 (between 13 million and 19.5 million users), a substantial decrease was reported in North America and some countries in South America, with the annual prevalence of cocaine use in North America decreasing from 1.9 per cent in 2009 to 1.6 per cent in 2010. The overall average in South America decreased from 0.9 to 0.7 per cent in the same period, reflecting revised estimates in Argentina and a marked decline in Chile. There is a perceived increase in cocaine use in Brazil, but the lack of new data for that country prevents a better understanding of the impact on regional estimates. On the other hand, there was an

Review

Crack Cocaine and Cocaine Hydrochloride

Are the Differences Myth or Reality?

Dorothy K. Hatsukami, PhD; Marian W. Fischman, PhD

From the Department of Psychiatry, Division of Neurosciences, University of Minnesota, Minneapolis (Dr Hatsukami), and the Department of Psychiatry, Columbia University, and the New York State Psychiatric Institute, New York, NY (Dr Fischman).

JAMA. 1996;276:1580-1588

Criminal Justice Review

<http://cjr.sagepub.com/>

Crack-ing the Media Myth : Reconsidering Sentencing Severity for Cocaine Offenders by Drug Type

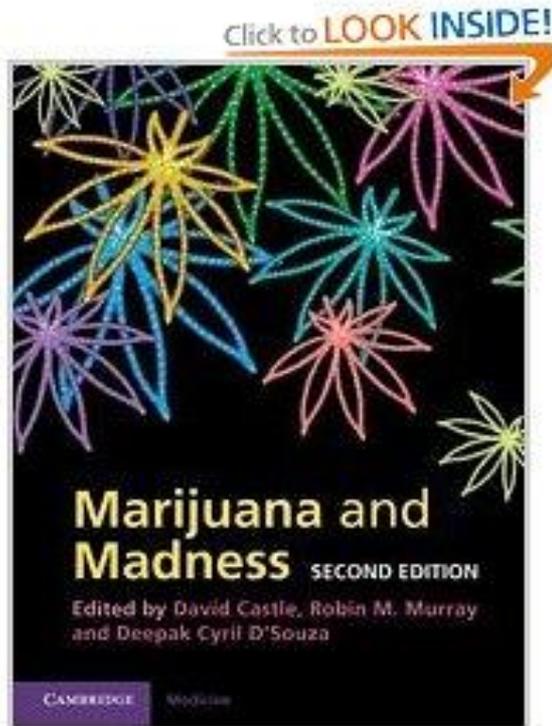
Richard D. Hartley and J. Mitchell Miller

Criminal Justice Review 2010 35: 67 originally published online 10 November 2009

DOI: 10.1177/0734016809348359

The online version of this article can be found at:

<http://cjr.sagepub.com/content/35/1/67>



Reintroduzir penalidades criminais severas para ofensas que envolvem quase 10% da população adulta em um ano, em muitos países desenvolvidos, significaria que a lei não seria adequadamente aplicada ou que seria seletivamente aplicada em minorias sociais e grupos mais vulneráveis da comunidade.

From Book Title:
Trends in the incidence of drug use in
the United States, 1919-1992

Author:

Johnson R., et al.

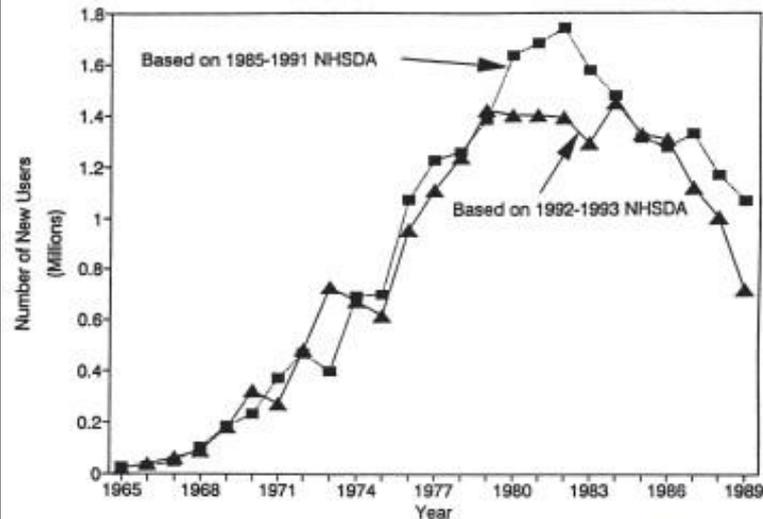
Publisher:

U.S. Dept. of Health and Human
Services Public Health Service
Substance Abuse and Mental Health
Services Administration Office of
Applied Studies

Published:

1996

Fig. 2.2 Estimated New Cocaine Users per Year, 1965-1989



**Results from the 2010
National Survey on Drug Use and
Health:
Summary of National Findings**

**U.S. DEPARTMENT OF HEALTH AND
HUMAN SERVICES
Substance Abuse and Mental Health
Services Administration (SAMHSA)
Center for Behavioral Health Statistics and
Quality**

Substance Abuse and Mental Health Services Administration, *Results from the 2010 National Survey on Drug Use and Health: Summary of National Findings*, NSDUH Series H-41, HHS Publication No. (SMA) 11-4658. Rockville, MD: Substance Abuse and Mental Health Services Administration, 2011.

Levantamento feito desde 1971

Amostra de 2010: 68.487

Figure 1. Primary Cocaine Admissions, by Route of Administration: 1995-2005

Source: 2005 SAMHSA Treatment Episode Data Set (TEDS).

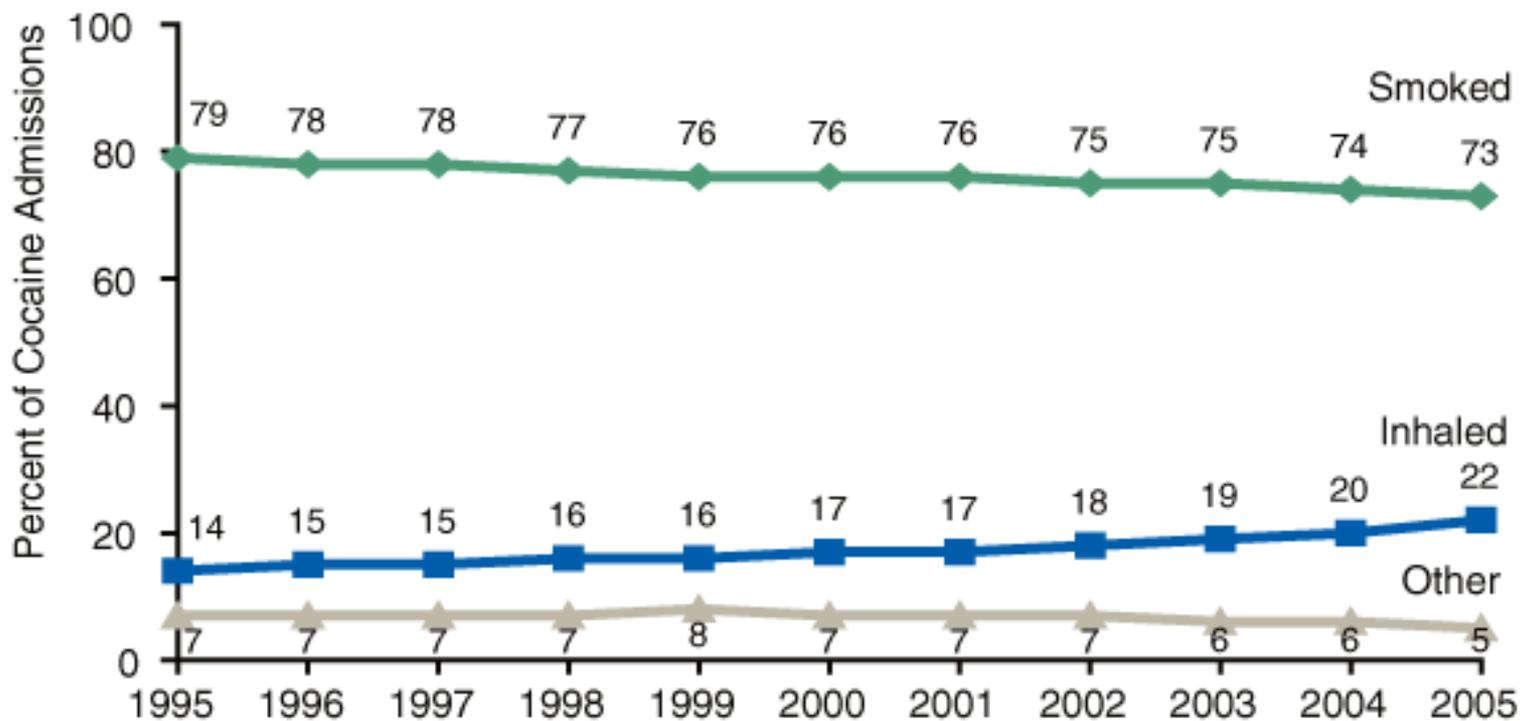
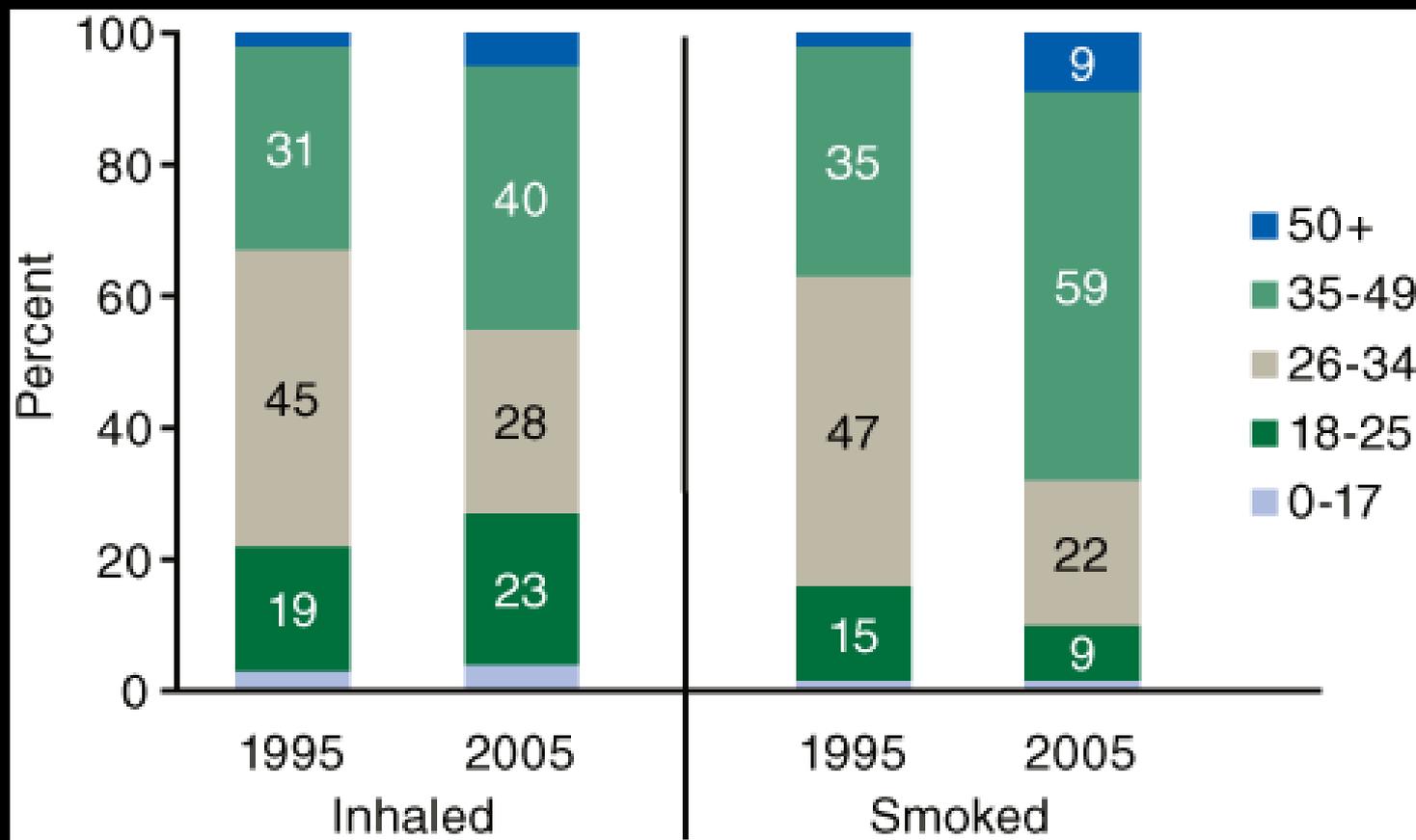


Figure 2. Primary Cocaine Admissions, by Age at Admission and Route of Administration: 1995 and 2005

Source: 2005 SAMHSA Treatment Episode Data Set (TEDS).



Cocaína

Em 2010, encontramos 637.000 pessoas com 12 ou mais anos que usaram cocaína pela primeira vez nos últimos 12 meses; dando uma média de 1.700 iniciações por dia. Essa estimativa foi similar ao número em 2009 (617.000) e em 2008 (722.000). O número annual de iniciação à cocaína diminuiu de um milhão em 2002 para 637.000 em 2010. O número de iniciação do crack diminuiu no período de 337.000 para 83.000. A maioria (71,6%) dos 600.000 que iniciam têm 18 anos ou mais quando usam pela primeira vez.

Figura 7.1 Dependência ou Abuso no último ano entre pessoas com 12 ou mais anos: 2002-2010

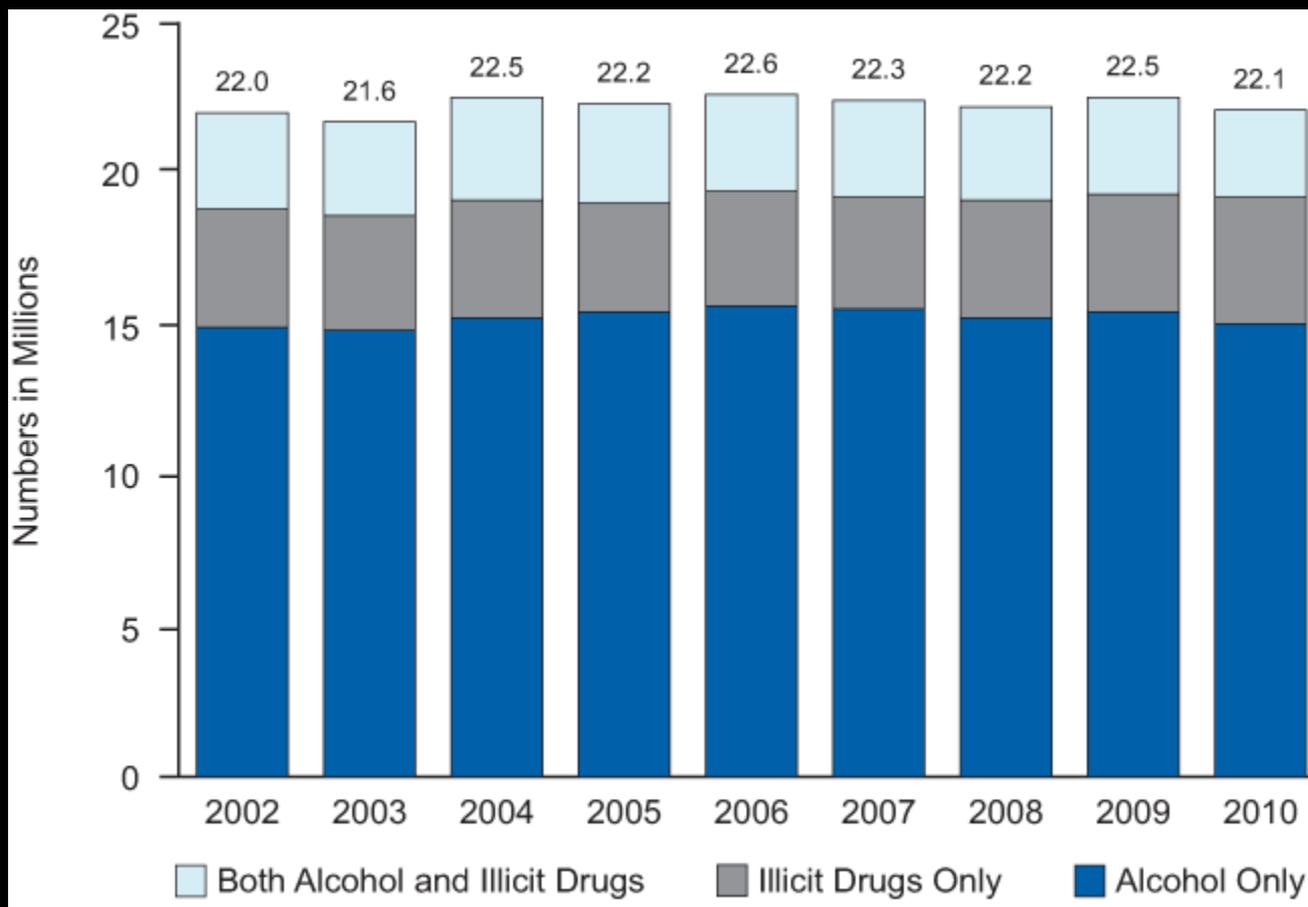


Figure 7.3 Dependência ou Abuse de drogas ilícitas no último ano entre pessoas com 12 ou mais anos: 2002-2010

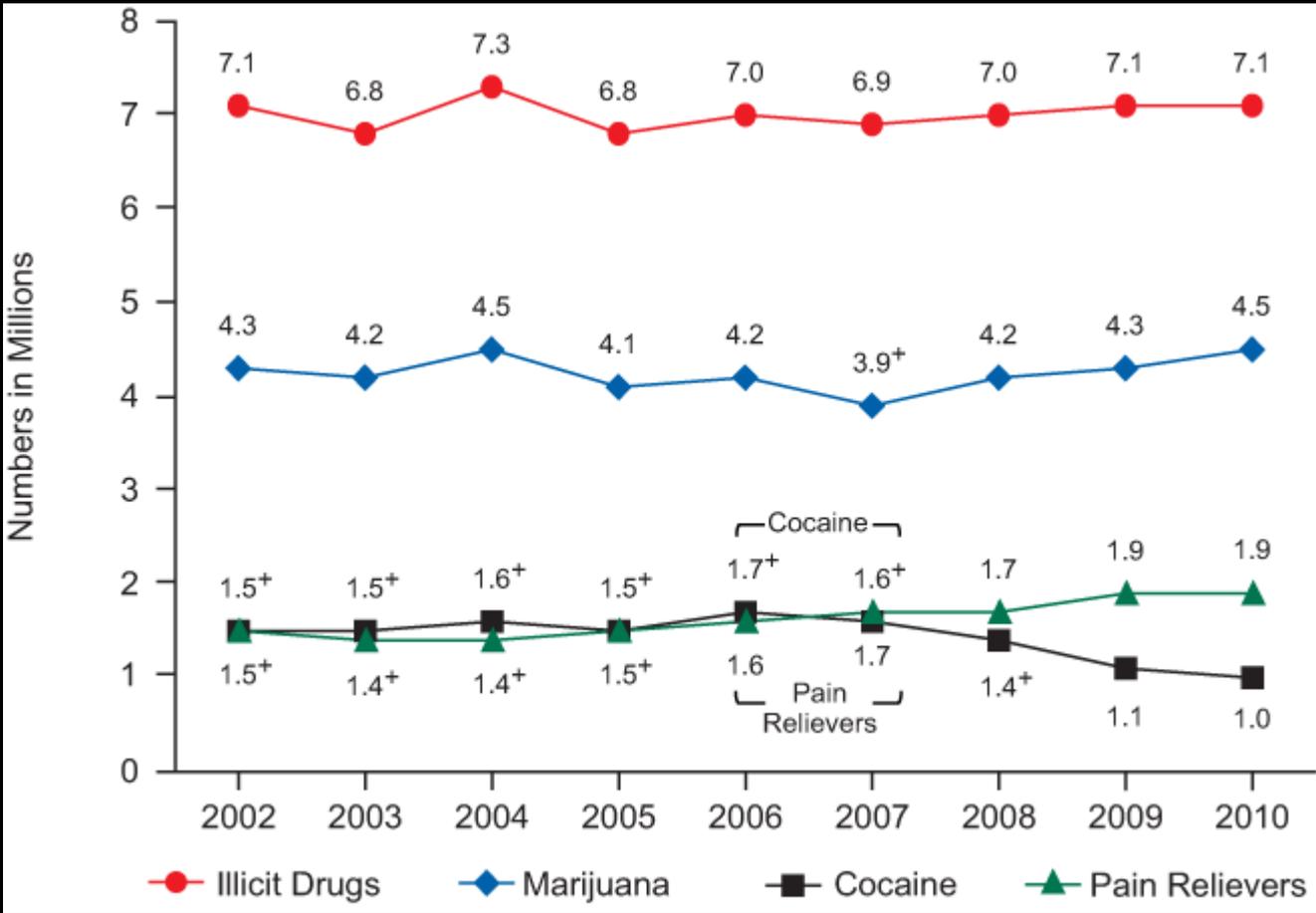


Figure 2.2 Uso no último mês de drogas ilícitas entre as pessoas de 12 anos ou mais: 2002-2010

+ A diferença entre essa estimativa e a estimativa de 2010 é significativa estatisticamente ao nível de 0,05

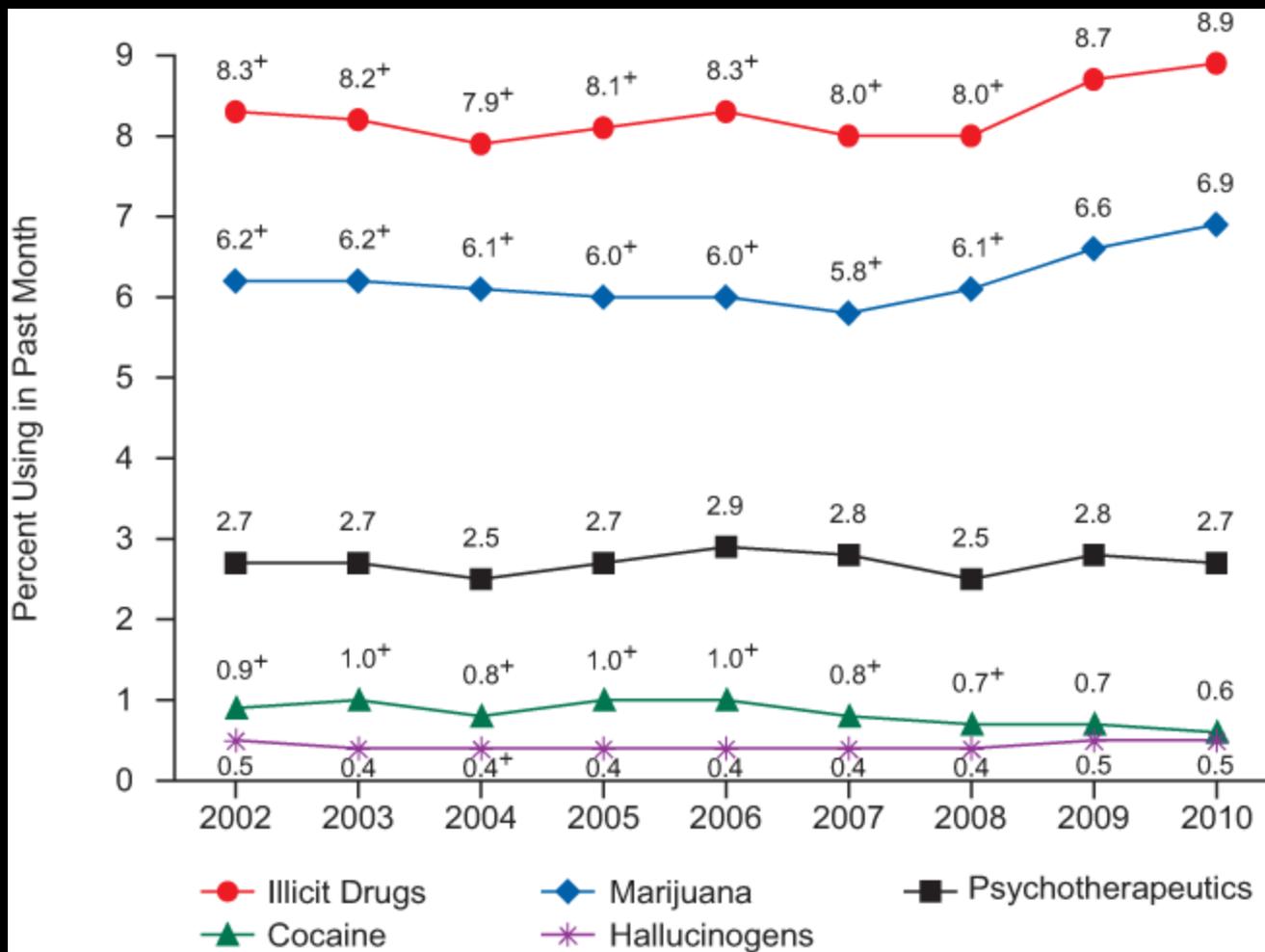


Fig. 50: Annual prevalence of cocaine use in North America, 2006-2009

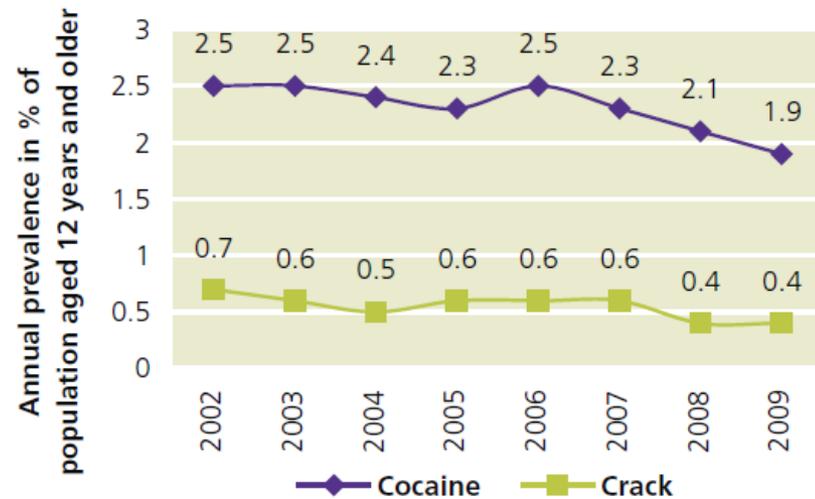
Sources: UNODC World Drug Report 2010 and previous years; update based on ARQ data.



reporting expert opinion through the ARQ considered that cocaine use had increased in their countries. This

Fig. 51: United States: Trends in annual prevalence of cocaine use in the population aged 12 years and older, 2002-2009

Source: Substance Abuse and Mental Health Services Administration, Results from the 2009 National Survey on Drug Use and Health: Volume I, Summary of National Findings.



U.S. Department of Justice
Office of Justice Programs
National Institute of Justice



National Institute of Justice

R e s e a r c h i n B r i e f

Jeremy Travis, Director

July 1997

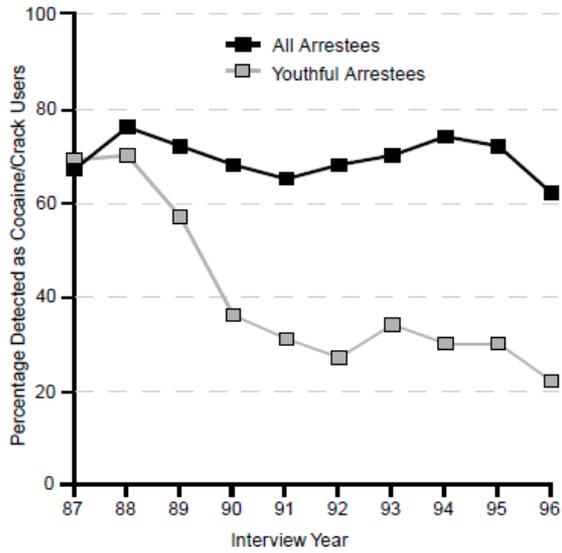
Issues and Findings

Discussed in this Research in Brief: An analysis of 1987–1996 data on booked arrestees' recent use of cocaine/crack, as detected

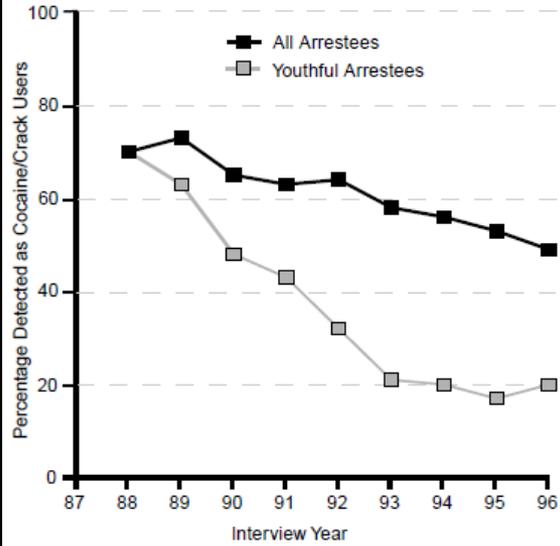
Crack's Decline: Some Surprises Across U.S. Cities

by Andrew Lang Golub and Bruce D. Johnson

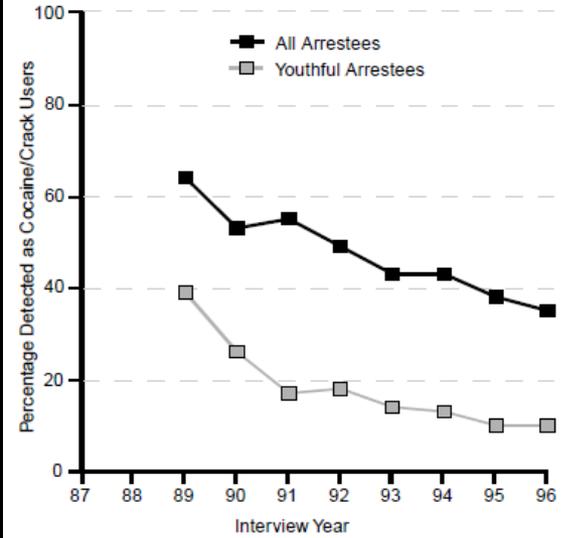
Manhattan



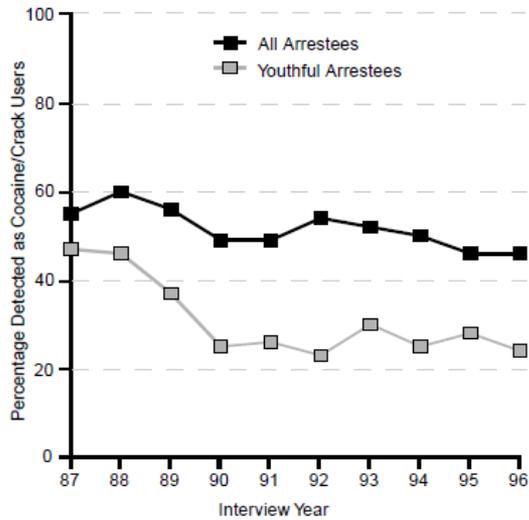
Philadelphia



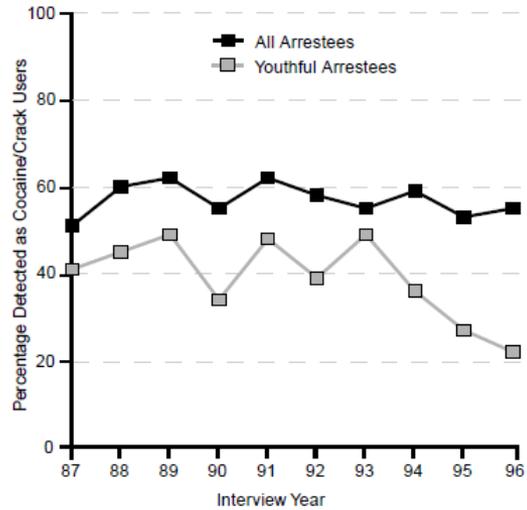
Washington D.C.



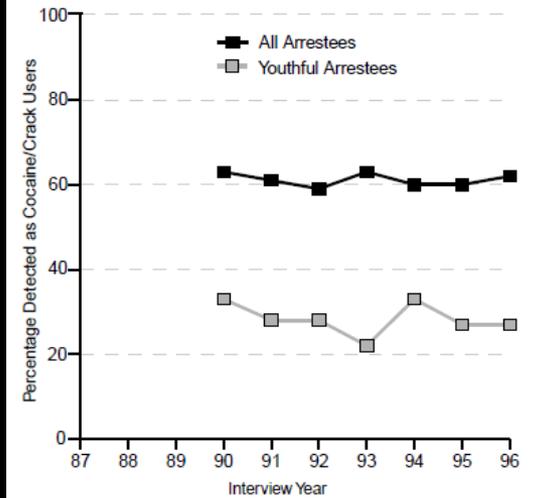
Los Angeles



Chicago



Atlanta



Estudo sobre padrões de uso/comportamento relacionados ao crack: National Institute of Justice e National Institute on Drug Abuse (NIDA) - 1987

Entrevistas com mais de 1.000 usuários de crack da cidade de Nova York.

- I. A maioria dos usuários de crack frequentemente usavam outras drogas;
- II. O crack não levava à “dependência instantânea” mais do que a cocaína inalada, heroína ou maconha;
- III. Em 1988, usuários de crack tinha apenas uma probabilidade levemente maior de cometer assaltos e violência sexual do que os não usuários de crack. O crack por si só não estava associado ao início de comportamento violento;
- IV. Usuárias de crack não se iniciavam na prostituição como consequência do início do consumo de crack. Entretanto, as prostitutas aumentavam a sua atividade de forma dramática, seguindo o início do uso do crack;
- V. Punições eram impostas aos usuários e comerciantes, independente da situação de consumo e/ou comércio.



ELSEVIER

Available online at www.sciencedirect.com



Drug and Alcohol Dependence 98 (2008) 24–29

**DRUG and
ALCOHOL
DEPENDENCE**

www.elsevier.com/locate/drugaldep

Among long-term crack smokers, who avoids and who succumbs to cocaine addiction?

Russel S. Falck*, Jichuan Wang, Robert G. Carlson

*Center for Interventions, Treatment & Addictions Research, Wright State University, Boonshoft School of Medicine (WSUBSOM),
3640 Colonel Glenn Highway, Dayton, OH 45435, USA*

Received 25 January 2008; received in revised form 31 March 2008; accepted 1 April 2008

Available online 21 May 2008

Estudo com 172 usuários

Compara a trajetória de 8 anos de usuários de crack: os dependentes e os que nunca se tornaram dependentes

1. O quanto é comum o uso sem dependência?
2. Existem diferenças sociodemográficas entre aqueles que se tornaram dependentes e os que não se tornaram?
3. Os grupos diferem na idade de início do uso do crack?
4. Esses grupos são afetados de forma diferente por transtornos psiquiátricos comorbidos?

RESULTADOS

1. 62,8% dependentes
2. Dependência maior entre brancos
3. Sem diferença na idade de início
4. Sem diferenças no consumo de maconha ou episódio depressivo
5. TASP: 10,9% (ND) 31,5% (D)
6. Álcool: 15,6% (ND) 57,4% (D)
7. Maior co-morbidade na dependência
8. TDAH: 22,2% (D) (5X ND)

“Dada a idade de início do uso do crack (28,1 anos), há razões para acreditarmos que o início dos sintomas dos transtornos comorbidos precederam o envolvimento com o crack. Dessa maneira, esses transtornos, ou os seus sintomas, podem ser marcadores ou fatores de risco para a dependência do crack”

Lúcio Garcia de Oliveira¹

Solange Aparecida Nappo^{II}

Caracterização da cultura de crack na cidade de São Paulo: padrão de uso controlado

Characterization of the crack cocaine culture in the city of São Paulo: a controlled pattern of use

ANÁLISE DOS RESULTADOS: O perfil predominante do usuário de crack foi ser homem, jovem, solteiro, de baixa classe socioeconômica, baixo nível de escolaridade e sem vínculos empregatícios formais. O padrão de uso mais freqüentemente citado foi o compulsivo, caracterizado pelo uso múltiplo de drogas e desenvolvimento de atividades ilícitas em troca de crack ou dinheiro. Entretanto, identificou-se o uso controlado que consiste no uso não-diário de crack, mediado por fatores individuais, desenvolvidos intuitivamente pelo usuário e semelhantes, em natureza, às estratégias adotadas por ex-usuários para o alcance do estado de abstinência.

CONCLUSÕES: A cultura do uso de crack tem sofrido mudanças quanto ao padrão de uso. Embora a maioria dos usuários o faça de forma compulsiva, observou-se a existência do uso controlado, que merece maior detalhamento, principalmente quanto às estratégias adotadas para seu alcance.



ELSEVIER

Journal of Substance Abuse Treatment xx (2011) xxx–xxx

Journal of
Substance
Abuse
Treatment

Brief article

Mortality rate among crack/cocaine-dependent patients: A 12-year prospective cohort study conducted in Brazil

Andréa C. Dias, (Ph.D.)^{a,*}, Marcelo R. Araújo, (Ph.D.)^a, John Dunn, (Ph.D.)^a,
Ricardo C. Sesso, (Ph.D.)^b, Viviane de Castro, (Ph.D.)^a, Ronaldo Laranjeira, (Ph.D.)^a

^a*INPAD National Institute on Alcohol and Drug Policies, Department of Psychiatry, São Paulo Federal University, São Paulo, Brazil*

^b*Department of Nephrology, São Paulo Federal University, São Paulo, Brazil*

Received 21 June 2010; received in revised form 28 February 2011; accepted 28 March 2011

RESULTADOS

AMOSTRA	107
HOMENS	88,5%
SOLTEIROS	67%
MÉDIA IDADE	23,6
MÉDIA IDADE INÍCIO USO	22
TEMPO PROCURAR TRATAMENTO	18 MESES
ABSTINÊNCIA 12 MESES	32,8%
MORTOS	20,6% (59,26% POR HOMICÍDIO)

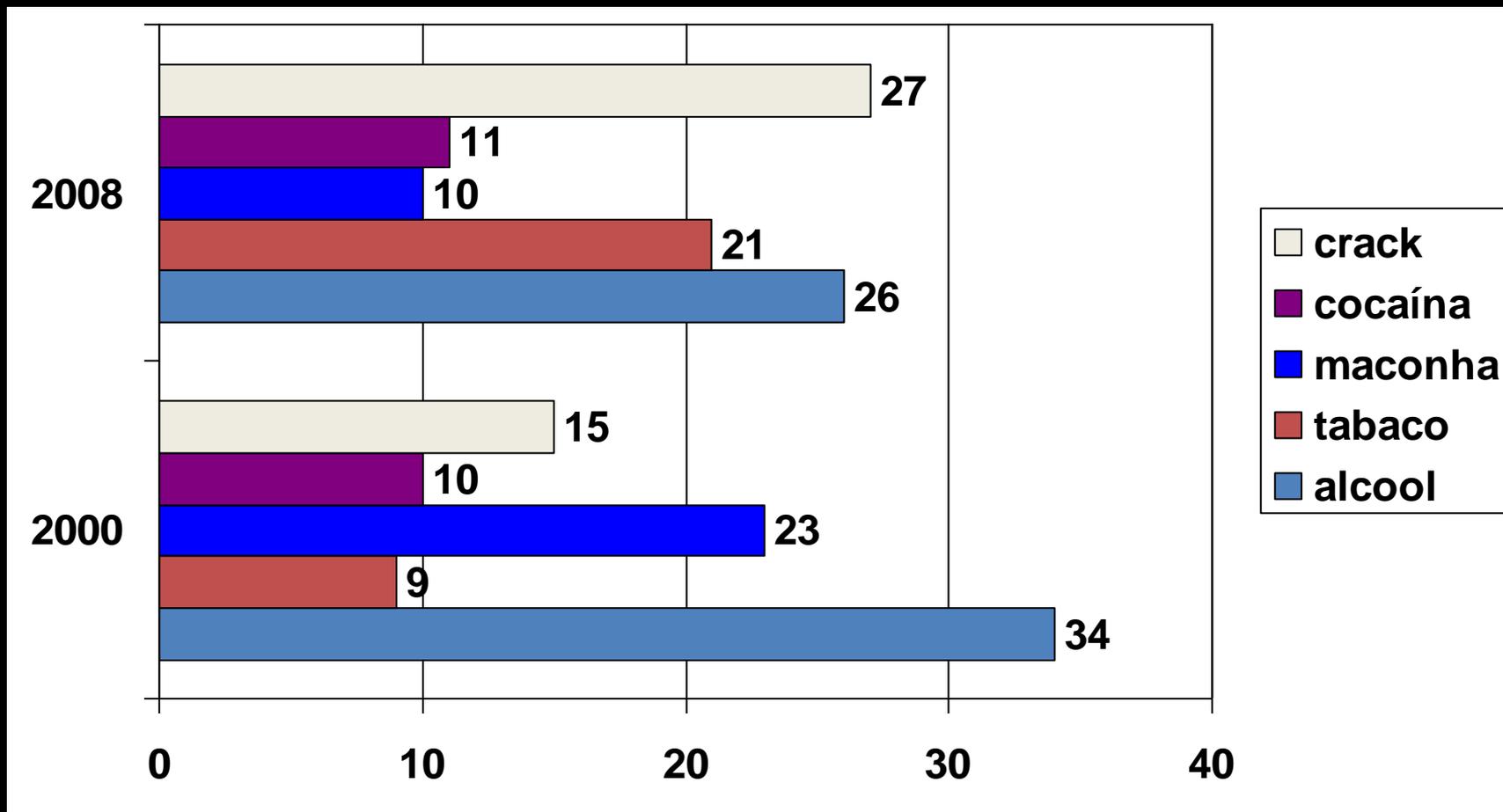
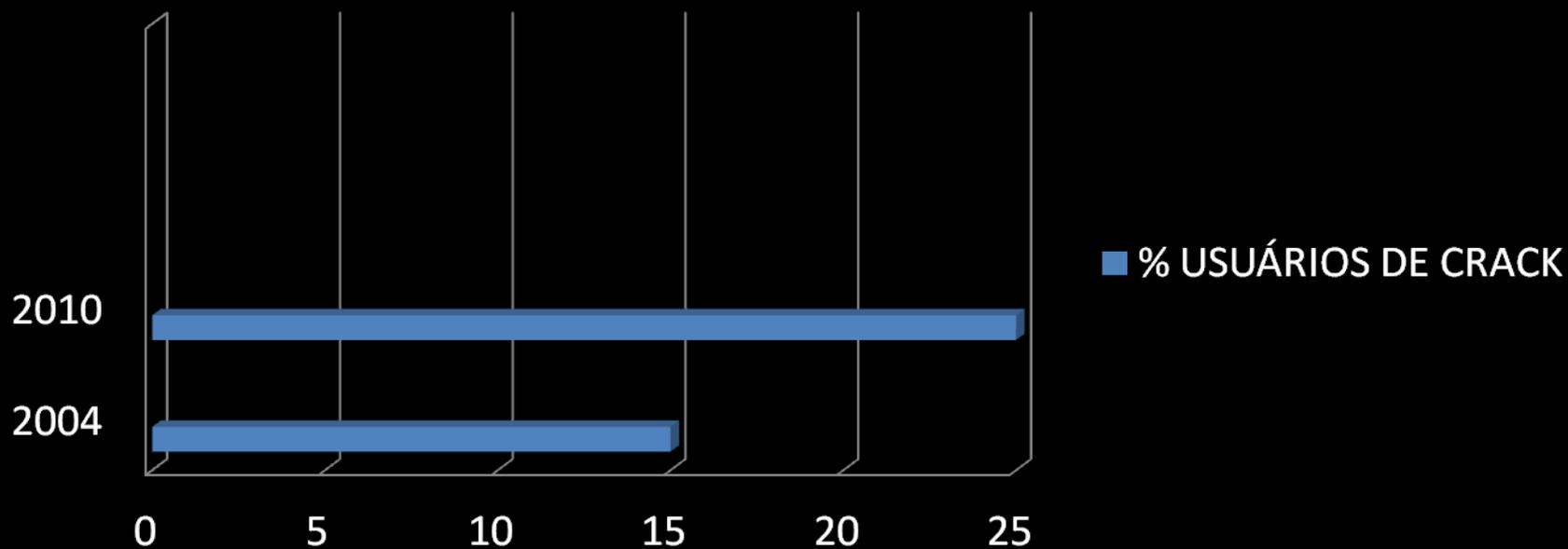
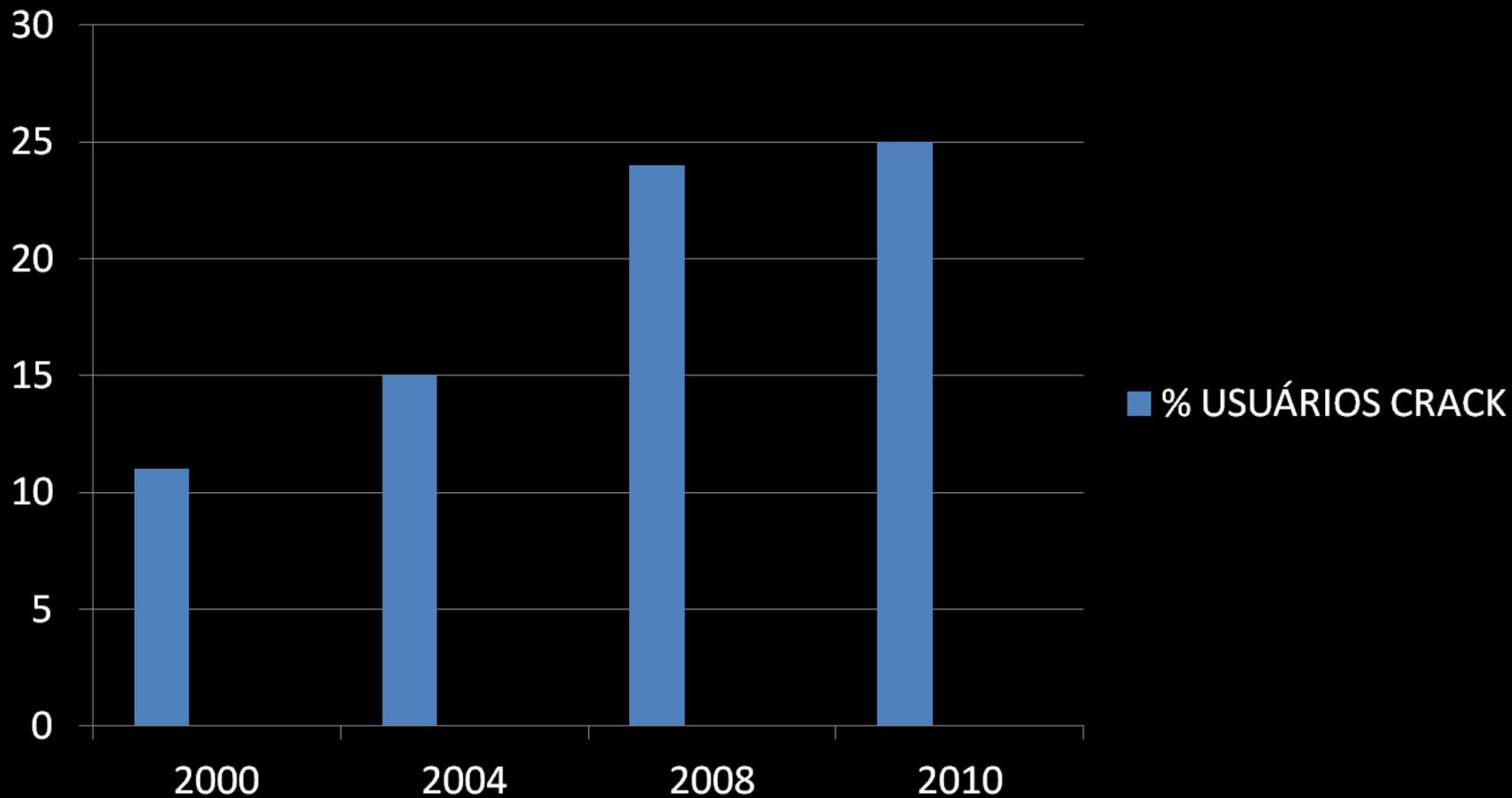


Gráfico I: distribuição da demanda para atendimento por droga (em %)

Distribuição da demanda de atendimento para usuário de crack no CETAD



Distribuição da demanda de atendimento para usuário de crack no CETAD



CETAD OBSERVA

<https://twiki.ufba.br/twiki/bin/view/CetadObserva/WebSaude>

